CADERNO TEMÁTICO DA ABPN
AFRICANOS, CRIoulos, ESCRAVIDÃO E PÓS-EMANCIPAÇÃO

**APRESENTAÇÃO: DOS ESTUDOS DA ESCRAVIDÃO AOS CAMINHOS DA
LIBERDADE: HISTÓRIAS E PESQUISAS**

Iamara da Silva Viana¹

Valéria Gomes Costa²

Flávio Gomes³

O século XXI trouxe ainda mais força para novas agendas de estudos, pesquisas e protagonismo acadêmico no campo das Ciências Sociais. Um legado da última década do século XX foi a criação da **Associação Brasileira de Pesquisadores Negras e Negros**, seus congressos, seminários e periódicos. Os temas da escravidão, dos africanos, da História da África, da história social do racismo do *tempo-presente* vão reaparecer a luz de novos enfoques, abordagens e perspectivas analíticas com outros centros de gravidade

¹ Doutora em História Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ com estágio na École des Hautes Études en Sciences Sociales/EHESS, Paris; Professora do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/PUC-Rio. E-mail: ia.svivana@gmail.com

² Doutora em História Social/UFBA; Professora do IF Sertão PE, campus Serra Talhada; integrante do Grupo de Pesquisa O Mundo Atlântico da UFPE e do Dadá – Grupo de Pesquisas em Relações de Gênero, Sexualidade e Saúde da UFRPE/UAST; associada à ABPN; autora de *É do dendê! História e memórias urbanas da nação Xambá no Recife, 1950-1992* (Annablume, 2009) e Coorganizadora de *Religiões negras no Brasil da escravidão e da pós-emancipação* (Selo Negro, 2016). Seus principais interesses de pesquisa concentram-se nos temas da escravidão, população africana em Pernambuco oitocentista, religiões da África e afro-brasileiras nos séculos XIX e XX, história das mulheres negras e relações de gênero. E-mail: valeriaodecosta@gmail.com

³ Professor da UFRJ e pesquisador do CNPq. E-mail: escravonovo@gmail.com

intelectual autoral, nas fronteiras de epistemologias novas na Educação, História, Geografia, Antropologia, Comunicação, Serviço Social, Ensino, Antropologia, Sociologia, Arqueologia entre outras áreas das *Ciências Humanas Aplicadas*.

Neste Caderno Temático apresentamos o **Caderno Temático Africanos, escravizados, libertos biografias, imagens e experiências atlânticas**. A ideia central foi mobilizar estudos e pesquisadores. Uma retomada de sentidos e atualizações em torno de pesquisas que considerassem processos, eventos e personagens em torno das experiências da escravidão e da pós-emancipação no Brasil. O objetivo era também alargar espaços e prolongar tempos, na perspectiva de contemplar diferentes estudos, uso de fontes e metodologias, demonstração empírica e explorações teóricas. Recebendo uma vasta contribuição de quase 50 artigos submetidos – com excelente qualidade acadêmica – não foi difícil organizar este caderno. Fomos premiados com textos originais, reflexões desafiadoras e argumentos únicos.

Aqui aparecem reunidos mais de 30 autores com abordagens em diálogo com os estudos mais atualizados sobre escravidão e pós-emancipação. Este caderno foi assim dividido em duas partes. Na primeira concentramos aqueles que podem ser inseridos na perspectiva de ***Invenções do (no) Cativo***. Vão aparecer estudos analisando o tráfico atlântico, africanos, artes, relações de gênero, condições de trabalho, técnicas construtivas, escravidão urbana, religiosidades, perfis de ocupações, imagens, instrumentos musicais, cultura material, identidade étnica, letramento e personagens. Somos guiados ao norte do alvorecer do século XVIII até as partes meridionais das últimas décadas do século XX. Cidades como Belém, Manaus, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e outras se juntam ao interior da Paraíba, Grão-Pará, Pernambuco e Rio de Janeiro, oferecendo cenários para pessoas, indivíduos, homens e mulheres escravizados transformados em libertos e depois pessoas negras livres.

Invadimos assim analiticamente vários espaços inter e intra-atlânticos, localizando perfis, expectativas, tensões, conflitos, acomodações, lutas, dores, desejos, impasses, alegrias e tristezas. Exatamente locais de *invenções* de passado e experiências revisitadas.

As palavras cativo, trabalho compulsório e escravizados vão se delineando se afastando uma falsa idéia de escravidão generalizada, quase a-histórica. Só refazendo caminhos e identificando espaços poderemos adentrar novos territórios da história, leiam-se experiências encobertas, sons, vozes, ritmos e silêncios sobre pessoas, indivíduos e cenários. Então localizamos fábricas, nomes, rostos e práticas culturais no Grão-Pará e Amazonas; adentramos as ruas de Recife para observar mulheres e suas formas de organização e trabalho; conseguimos observar cultos religiosos e suas simbologias, conhecemos personagens atlânticos produzidos pelas lógicas do comércio, inclusive embarcando com eles em viagens; ao voltar somos conduzidos por ruas que falam, organizam etnicidades e fabricam sons escolhendo imagens; registros materiais se apresentam entre forjas da cultura material; liberdades conquistadas por letrados e cenários de trabalho e produção de riqueza.

Na segunda parte aparecem artigos que nos ajudam a conhecer mais e muito dos signos e sentidos das ***Liberdades da (na) Emancipação***. As propostas que recebemos reproduziram as tendências atuais de pensar o pós-emancipação como um tempo elástico, sem confrontações cronológicas. Os vários textos vão enfocar desdobramentos da abolição, memórias, narrativas, moradias, infâncias, trabalho doméstico, trajetórias, intelectuais negros e negras, associativismos, remanescentes de quilombo, cultura literária etc. que vão alcançar cidades como Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo, passando pelo interior da Bahia até alcançar Mato Grosso.

Refazer caminhos analíticos sobre o passado-presente histórico é também história, nos seus formatos de história pública e seus desdobramentos analíticos. Neste caderno temático são oferecidos rastros, o que mais importa para os percursos vindouros.

Agradecemos muito aos editores da Revista da ABPN, em especial Anna Benite, Nicéa Bruno e Morgana Bastos. A generosidade intelectual, competência, suporte,

paciência e disponibilidade acadêmica delas foram fundamentais na organização de tudo, recebendo os textos, enviando-os para pareceres e organizando este volume. Tão maiores agradecimentos vão para as dezenas de pesquisadores e pesquisadoras que submeteram seus textos, confiando nesta proposta temática e em nós organizadores.

Iamara Viana, Valéria Costa e Flávio Gomes